

## Índice das *Cartas de Dicas*

### PESSOA OU GRUPO SOCIAL:

1. Chica da Silva.
2. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.
3. Pedro Álvares Cabral.
4. Morubixabas ou chefe de tribo.
5. Clérigos.
6. Forra.
7. Negras de Tabuleiro.
8. Dom Rodrigo José de Menezes.
9. D. João VI.
10. Bandeirantes.
11. Padre Antônio Vieira.
12. Tomás Antônio Gonzaga.
13. João Ramalho.
14. Maurício de Nassau.
15. Manuel Nunes Viana.
16. Marquês de Pombal.
17. Escravo.
18. Feitor de escravos.
19. Duarte Coelho.
20. Carlota Joaquina.
21. Felipe dos Santos
22. Raposo Tavares.
23. Boticários.
24. Feiticeiros.
25. José Bonifácio de Andrade.

### LUGAR

1. Vila Rica (Atual Ouro Preto).
2. Maloca / Oca
3. Distrito Diamantino.
4. Rio de Janeiro.
5. Capitania de Pernambuco.
6. Terra de Vera Cruz ou Brasil
7. Engenho.
8. Oceano Atlântico.
9. São Paulo de Piratininga.
10. Jardim botânico.

### ATIVIDADE ECONÔMICA

1. Agromanufatura do açúcar.
2. Extração de pau-brasil.
3. Extração aurífera.
4. Produção de tabaco.
5. Pecuária.

### INSTITUIÇÃO

1. Companhia de Jesus
2. Missões Jesuíticas.
3. Universidade de Coimbra.
4. Seminários Episcopais.
5. Aulas Régias.
6. Tribunal de Inquisição.
7. Escravidão.

#### REVOLTA/ CONFLITO

1. Inconfidência Baiana.
2. Revolta dos “sertões” de Minas Gerais.
3. Revolta Pernambucana 1817.
4. Conjuração dos Sussunas.
5. Revolta do Engenho de Santana ou Greve dos escravos do Engenho de Santana 1789.
6. Revolta dos Mascates.
7. Guerra dos Emboabas.
8. Sedição de Villa Rica.

#### INSTITUIÇÃO ADMINISTRATIVO-MILITAR E DIREITOS RÉGIOS.

1. Câmaras.
2. Casas de Fundação.
3. Companhia das Ordenanças.
4. Quinto

#### PROCESSO POLÍTICO

1. Transferência da Corte.
2. Abertura dos Portos.

#### PRÁTICA SOCIAL

1. Feitiçaria.
2. Concubinato.
3. Denúncias.

#### ARTE E CULTURA

1. Barroco.
2. Missão francesa

#### ACONTECIMENTO POLÍTICO

1. Restauração Portuguesa 1640.
2. União Ibérica.
3. Brasil Holandês.

## **Pessoa ou Grupo Social**

1. Nasci em data incerta, entre os anos de 1731 e 1735.
2. Tive 13 filhos entre 1755 e 1770. Com essa prole tão numerosa, não devo ter sido a mulher sensual que alguns livros e, principalmente, a televisão e o cinema dizem que fui.
3. Vários documentos atestam que fui mestiça, ora descrita como parda, ora como mulata.
4. Na época em que vivi, de acordo com os costumes da sociedade colonial (e não por causa de proibições da lei), negras e mulatas deviam casar-se com homens de igual condição. No entanto, as uniões ilegais entre homens brancos e mulheres de cor foram comuns. Fui apenas um, entre os muitos exemplos, dessa prática.
5. Possuí mais de cem escravos.
6. Minhas filhas estudaram em um dos raros locais das Minas Gerais onde as mulheres podiam ter acesso à educação formal, o Recolhimento de Macaúbas.
7. Nasci no arraial de Milho Verde, quando minha mãe ainda era escrava de Domingos da Costa.
8. Bruxa, sedutora, rainha, heroína ou escrava: esses foram estereótipos que me foram imputados ao longo do tempo.
9. Vivi no arraial do Tijuco, no auge da febre dos diamantes.
10. Fui filha da Negra Maria da Costa com o português Antônio Caetano de Sá.

**Resposta: Sou Chica da Silva.**

### **Instituição administrativo-militar e direitos régios**

1. Era instalada somente nas localidades elevadas à categoria de vila.
2. Minha composição básica era um juiz presidente, três vereadores e um procurador. Nenhum desses cargos era remunerado até certo tempo (os vereadores passaram a ser remunerados).
3. Eu me reunia em vereança duas vezes por semana.
4. Competia a mim nomear juizes, como os juiz de órfãos, e outros funcionários internos, como tesoureiro, escrivão e almotacel.
5. Minhas competências eram as mais variadas, misturando matérias de caráter administrativo (por exemplo, controle do comércio de produtos de subsistência: de quem podia fazê-lo, dos preços e das medidas), de natureza judicial (por exemplo, processar e julgar crimes de injúrias verbais, pequenos furtos e infrações de meus editos) e de ordem política (por exemplo, o envio de queixas e pedidos do “povo” ao rei).
6. Várias vezes, principalmente durante a União Ibérica (1580-1640), eu socorri o Erário Régio.
7. Inicialmente, eu era muito independente. Depois, principalmente após a Restauração (1640), fui tornando-me mais subordinada à Coroa, um instrumento de vice-reis e governadores.
8. Meus cargos deveriam ser preenchidos pela “nobreza da terra”. As disputas para ocupá-los envolviam brigas entre diferentes “bandos” dessa “nobreza”, uma vez que ocupar um de meus cargos era sinônimo de alcançar prestígio social, nobilitação (enobrecimento) e privilégios.
9. Ouvidores, corregedores e governadores intrometiam-se nos meus assuntos.
10. Eu funcionava como um espaço de negociação entre os poderes locais e a Coroa . Tive papel importante na manutenção da soberania portuguesa no ultramar.

**Resposta: Sou as Câmaras.**

### **Instituição administrativo-militar e direitos régios**

1. Eu era um tipo de organização militar, estruturada com base no regimento de El-Rei D. Sebastião, de 1570. Minha estrutura, em ordem crescente, era: esquadras, companhias e terços.
2. Todos os homens, entre 18 e 60 anos e que não estivessem engajados em outros tipos de tropas, deveriam se alistar em mim. Estavam isentos do meu recrutamento os eclesiásticos, os funcionários da fazenda e os magistrados régios.
3. Para servir como um de meus oficiais, era necessário ser um “principal da terra” e possuir as próprias armas e equipamentos, porque meus integrantes não recebiam pagamento.
4. Meus componentes permaneciam em seus serviços particulares e atuavam próximo aos locais onde habitavam, salvo em casos de grande perturbação da ordem pública, quando podiam agir para além da sua localidade.
5. Eu tinha importância para a função da defesa e manutenção do território. Além disso, ocupar uma de minhas patentes conferia poder, prestígio social, posição de comando e privilégios.
6. As eleições e as indicações para preenchimento de meus postos de oficiais eram frequentemente baseadas em critérios de amizade, fidelidade, honra e serviço. Para alguns desses postos, as eleições eram feitas pelas Câmaras, enquanto as nomeações eram realizadas ou confirmadas pelos governadores das capitanias.
7. Eu me dividia em companhias de Pardos, de Pretos e de Brancos.
8. Várias vezes, meus oficiais desafiaram os funcionários da justiça.
9. Minhas tropas foram responsáveis pela manutenção da ordem pública, principalmente nas regiões mais afastadas dos centros urbanos.
10. Favoreci mandonismos locais e fortaleci os potentados (aqueles homens que tinham o poder econômico e político em determinadas regiões), mas também auxiliiei na materialização da administração portuguesa nos sertões.

**Resposta: Sou as companhias de ordenanças**

### **Pessoa e grupo social**

1. Dediquei-me à mineração, sem êxito, perdendo minhas propriedades por dívidas.
2. Em 1775, ingressei na carreira militar como alferes (equivalente a subtenente), posição inicial do oficialato.
3. Na carreira militar, não progredi a posto elevado ou de boa remuneração.
4. Fui amigo pessoal de Joaquim Silvério dos Reis.
5. Tive morte exemplar por enforcamento.
6. Tive o corpo esquartejado após a morte.
7. Fui acusado de cometer crime de lesa-majestade.
8. Durante a república, minha imagem passou a ser vista como a de um grande herói. Foi também atrelada à figura de Jesus Cristo.
9. Almejei implantar uma república na região da capitania de Minas Gerais
10. Fui comandante do destacamento que, no início da década de 1780, patrulhava a estrada para o Rio de Janeiro, na Serra da Mantiqueira.

**Resposta: Sou Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes**

### **Revolta/ Conflito**

1. Envolvi pessoas de diferentes estratos sociais (senhores de engenho, militares, mulatos, escravos, homens forros, alfaiates, professor, médico etc.).
2. Fui um movimento de contestação ao Antigo Regime, principalmente aos seus seguintes elementos: o absolutismo, a sociedade estamental, o sistema colonial e a política mercantilista.
3. Ocorri em fins do século XVIII na cidade de Salvador, com ramificações no Recôncavo Baiano.
4. Sofri forte influência do pensamento das Luzes e da Revolução Francesa.
5. Expressei a inquietação da grande maioria da população, parda e mestiça, em relação às barreiras para a ascensão social existentes: defendia a igualdade de todos os homens, independente da cor, diante da lei.
6. Uma das formas de contestação de que me vali foi a afixação de boletins sediciosos em locais públicos de Salvador.
7. Dos que em mim se envolveram, quatro dos condenados tiveram pena de morte: Lucas Dantas, Manoel Faustino, João de Deus e Luís Gonzaga das Virgens (este último também esquartejado), todos eles mulatos.
8. Aqueles que em mim se envolveram defendiam a criação de uma república como forma de governo, assim como ocorrera na França revolucionária.
9. Defendi o livre-comércio e a elevação dos soldos das tropas.
10. Alguns dos que de mim participaram falaram no fim da escravidão, mas este foi um tema que não apareceu entre minhas propostas, pois eu reunia gente de origens variadas: de grandes proprietários de terras e escravos a pessoas que ainda estavam no cativeiro.

**Resposta: Sou Inconfidência Baiana**

## **Lugar**

1. Meu povoamento começou em fins do século XVII. Acolhi pessoas vindas de São Paulo, do Nordeste e de Portugal.
2. Devido à expansão demográfica, ao desenvolvimento urbano e à preocupação da Coroa com o estabelecimento da ordem pública, fui elevada à condição de vila, em 1711.
3. No início do século XVIII, fui dividida em duas freguesias (isto é, paróquias): a do Pilar e a de Antônio Dias.
4. Minhas terras não eram aptas ao plantio em grande escala, mas sim à extração do ouro.
5. Tornei-me “cidade patrimônio da humanidade” em 1980.
6. Durante o século XVIII, fui palco de várias rebeliões e motins.
7. Minha arquitetura tem fortes traços do barroco e do rococó.
8. Reza a lenda que fui o local onde foi achada a primeira pedra de ouro maciço.
9. Abrigo diversas obras realizadas por Aleijadinho.
10. Em 1720, fui o cenário no qual ocorreu a chamada Revolta de Felipe dos Santos, que teve como um de seus motivos a oposição à instalação das casas de fundição.

**Resposta: Sou Vila Rica (atual Cidade de Ouro Preto)**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Nasci em Belmonte, Portugal, por volta de 1467.
2. Fui um grande conhecedor das técnicas de navegação.
3. A frota naval por mim comandada chegou às terras que denominei Ilha de Vera Cruz, em 1500.
4. Fui nomeado por Dom Manoel capitão-mor da segunda armada portuguesa à Índia, que saiu de Lisboa em 09 de março de 1500.
5. Regressei a Lisboa em 1501 e não voltei a sair em outras expedições.
6. Recebi grandes honrarias por ter achado terras que eram desconhecidas dos europeus.
7. Doze embarcações compunham a frota por mim comandada.
8. Ordenei a Pero Vaz de Caminha que escrevesse uma carta a El-Rei Dom Manoel para contar a descoberta que fiz.
9. Bartolomeu Dias, Pero Vaz de Caminha, Diogo Dias, Nicolau Coelho e Vasco de Ataíde são pessoas que viajaram comigo na expedição à Índia.
10. Uns dizem que fiz uma grande descoberta, outros que apenas tomei posse daquilo que já era conhecido pelos portugueses.

**Resposta: Sou Pedro Álvares Cabral**

## **Lugar**

1. Abrigo em média entre cem a duzentas pessoas.
2. Não apresento nenhuma divisão interna.
3. Não possuo portas.
4. Em meu interior vivem os índios.
5. Sou feita geralmente de palha ou de folhas de árvores.
6. Fazem várias fogueiras em meu interior.
7. Não sou encontrada nas grandes vilas e cidades.
8. Tenho entre 10 e 40 metros de comprimento.
9. Em meu interior cada família tem seu espaço demarcado.
10. Em meu interior encontram-se objetos tais como redes, cestos de palha, vasilhas, panelas, etc.

**Resposta: Sou Maloca/ Oca**

### **Pessoas e grupos sociais**

1. Posso ter várias mulheres e procuro fazer com que meus genros e noras morem comigo.
2. Sou respeitado como o chefe da casa.
3. Sou um guerreiro.
4. Já capturei vários inimigos.
5. Sou respeitado pelos meus semelhantes.
6. Habitava, juntamente com outros índios, o Brasil antes da chegada dos portugueses.
7. Sou um membro das aldeias indígenas.
8. Possuo cicatrizes no corpo.
9. Quando executo um inimigo, não como a sua carne.
10. Sou temido pelos meus inimigos.

**Resposta: Sou Morubixaba ou chefe da tribo.**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Posso ser um funcionário público e receber um salário anual do governo.
2. Posso ter privilégios equivalentes aos dos nobres.
3. Algumas vezes, desrespeitando as regras da Igreja, meus colegas de ofício mantinham relações sexuais com mulheres e, até mesmo, com homens.
4. Algumas famílias tinham o costume de encaminhar ao menos um filho para a minha profissão.
5. Muitos não tinham vocação para minha profissão, exercendo-a por questões econômicas e de prestígio.
6. Segundo a regra de “*pureza de sangue*”, somente os brancos, filhos legítimos, não envolvidos em heresia e não descendentes de hereges ou de condenados pela Inquisição, poderiam exercer o meu ofício. Eu devia ter “pureza de costume” (costumes que não ofendessem os princípios da Igreja) e um patrimônio mínimo. Porém, freqüentemente as duas primeiras regras foram esquecidas.
7. A minha profissão dava *status* social.
8. Muitas pessoas contam para mim assuntos da sua vida.
9. Hoje não tenho o mesmo prestígio que possuía antigamente.
10. Devia viver de forma regrada, recatada e comedida, porém sem ser miserável, pois isso tornaria indigno o meu ofício aos olhos dos outros.

**Resposta: Sou Clérigo**

### **Pessoa ou grupos social**

1. Conquistei minha liberdade.
2. Posso ter adquirido minha liberdade através de um testamento.
3. Podia trabalhar no lar ou no comércio.
4. Às vezes, trabalhava nas tavernas, ou nas ruas, ou nas minas, vendendo alimentos.
5. Posso ter comprado minha liberdade.
6. Embora livre, sempre portei o estigma da escravidão.
7. Morava na cidade ou no campo.
8. Podia ter vindo da África ou ter nascido no Brasil.
9. Muitas vezes, cuidava de meus filhos sozinha.
10. Meus filhos, com certeza, eram *libertos*.

**Resposta: Sou Forra.**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Vendia produtos comestíveis.
2. Trabalhava, geralmente, próximo das lavras e faisqueiras.
3. Circulava livremente pelas zonas mineradoras.
4. A minha presença não era vista com bons olhos pelas autoridades da capitania.
5. Era acusada de incentivar a embriaguez e a violência nos locais onde trabalhava.
6. Fui freqüentemente acusada por contrabandear ouro e diamantes.
7. Algumas vezes, sofri punições e tive meus produtos confiscados.
8. Podia ser escrava ou forra.
9. Meu trabalho era, muitas vezes, associado à prostituição.
10. Habitava áreas urbanas.

**Resposta: Sou Negra de Tabuleiro**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Fui governador da Capitania de Minas Gerais entre 1780 e 1783. Depois de governar as Minas, fui nomeado para a Bahia, já sob o título de Conde de Cavaleiros.
2. Nasci em 1752 e pertenci a uma das famílias mais nobres de Portugal, tendo sido meu pai uma das figuras mais destacadas na corte portuguesa na segunda metade do século XVIII.
3. Antes de ser nomeado para o governo da Capitania de Minas Gerais, em 1779, fui nomeado para o Grão-Pará, cargo que não cheguei a ocupar.
4. Vim para a América portuguesa acompanhado de minha esposa, D. Maria José, que estava grávida, e de meu filho mais velho. Tive mais três filhos, todos nascidos em Minas Gerais.
5. Entre junho e setembro de 1781, viajei para as regiões fronteiriças da Mantiqueira e do Rio Doce, ocasião em que pude observar de perto desavenças entre colonos, autoridades administrativas e índios.
6. Em janeiro de 1782, fiz uma viagem para o Distrito Diamantino, pois estava extremamente preocupado com a intensa mineração ilegal, corrupção e desmandos na região. Os relatos dessa viagem foram enviados ao Conselho Ultramarino em abril do mesmo ano.
7. Procurei exercer meu governo baseado nos princípios do Reformismo Ilustrado.
8. Na minha opinião, muitas das medidas tomadas pelo Reino com relação à região mineradora eram ineficazes porque a natureza das Minas era pouco conhecida.
9. Tornei-me amigo da “nobreza da terra” e dos letrados locais, como Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto.
10. Empreendi várias viagens pelas Minas Gerais, porque tudo queria ver pessoalmente.

**Resposta: Sou Dom Rodrigo José de Menezes**

## Lugar

1. Em mim foram descobertos diamantes, oficialmente, em 1729, na região do Tijuco situada na antiga comarca do Serro Frio.
2. Fui delimitado em 1733, sob dependência direta da Coroa portuguesa, e não do governo da Capitania de Minas Gerais.
3. Possuí dois regimes administrativos: Intendência dos Diamantes (1733-1771) e Real Extração (1771-1841).
4. Em 1771, ganhei um regimento próprio, o *Livro da Capa Verde*.
5. As leis impostas ao meu território eram muito rígidas, a extração do ouro foi proibida em meu solo, com a imposição de penas como: degredo para Angola e confisco de bens, mas apesar – ou por causa disso – a corrupção das autoridades administrativas e a bandidagem foram freqüentes.
6. Desfrutei de bastante autonomia, daí vários dos meus governadores terem enfrentado problemas com autoridades e infratores locais.
7. Dom Rodrigo José de Meneses, governador da Capitania de Minas Gerais (1780-1783), preocupado com o garimpo ilegal e a corrupção empreendeu uma viagem até mim.
8. Aqui, as autoridades, muitas vezes, fingiam que os garimpeiros eram quilombolas, com o objetivo de dar continuidade ao extravio de diamantes e não precisar confiscar dos senhores seus escravos, postos propositadamente na mineração ilegal.
9. O sistema de contratos vigorou em meu território de 1739 a 1771. Um dos meus contratadores mais famosos foi João Fernandes de Oliveira, concubinado com Chica da Silva, mulata com quem teve vários filhos.
10. No século XVIII, as pedras que de minhas lavras eram extraídas foram levadas, principalmente, para Amsterdã para serem lapidadas.

**Resposta: Sou o Distrito Diamantino**

## **Lugar**

1. Fui fundada em 1565, meu nome homenageava São Sebastião.
2. Em 1675, fui nomeada sede de bispado.
3. Fui invadida pelos franceses em 1711, pela esquadra do corsário francês Duguay-Trouin.
4. No final de 1711, em troca de um resgate, os franceses desocuparam meu território.
5. Antes de mim, ou seja, até 1763, a capital do Vice-Reino do Brasil foi Salvador.
6. Em 1751, ganhei um Tribunal da Relação.
7. Em 1794, fui palco de uma Inconfidência.
8. Passei a abrigar a família real em 1808.
9. Em 1808, fui elevada à condição de sede da Corte portuguesa e capital do Império português.
10. Foram construídos em mim chafarizes, pontes, calçadas, ruas, estradas e iluminação pública com a chegada da família real, em 1808.

**Resposta: Sou Rio de Janeiro**

## **Lugar**

1. Meu capitão donatário foi Duarte Coelho.
2. Meu principal produto econômico durante o período colonial foi a cana-de-açúcar.
3. Em 1630, fui invadida pelos holandeses, expulsos por portugueses e luso-brasileiros em 1654.
4. Durante parte do período da ocupação holandesa, de 1637 a 1644, fui governado por Maurício de Nassau.
5. Até por volta de 1710, Olinda era minha principal localidade.
6. Em 1710, Recife foi elevada à categoria de vila e se tornou o núcleo urbano mais importante, chegando, mais tarde, a ser minha capital.
7. De 1710 a 1711, fui palco da Guerra dos Mascates, conflito envolvendo senhores
8. Em 1824, presenciei a Confederação do Equador.
9. Em 1801, assisti à Conjuração dos Suassunas.
10. Fui palco de uma Revolução em 1817.

**Resposta: Sou a Capitania de Pernambuco**

### **Instituição**

1. Sou uma ordem religiosa. Fui fundada em 1534 pelo espanhol Inácio de Loyola.
2. Meus membros ficaram conhecidos pela severa disciplina e rígida hierarquia que caracterizava a minha formação. Eles eram obrigados a fazer um voto particular de obediência ao papa.
3. No contexto da Contra-Reforma, meus objetivos principais e iniciais eram difundir a fé católica e zelar pela ortodoxia da Sé romana.
4. Tive destacada atuação na colonização da América portuguesa.
5. O primeiro grupo de missionários de minha ordem, liderado por Manuel da Nóbrega, desembarcou em solo colonial brasileiro, em 1549, junto com a comitiva de Tomé de Souza.
6. Monopolizei, durante anos, o ensino no Brasil colonial.
7. Hoje sou estudada por minha notável atuação no sentido de integrar as diversas partes do império português.
8. Na intenção de obter maiores sucessos na obra de evangelização, procurei pontos de contato com as culturas das diversas partes do império luso e a cultura cristã européia.
9. Conquistei vasto patrimônio material e muitíssimo poder na América portuguesa, o que acabou valendo-me inimigos e conflitos, seja com funcionários da Coroa, seja com colonos locais.
10. Em 1759, o marquês de Pombal expulsou meus membros de Portugal e dos domínios ultramarinos.

**Resposta: Sou a Companhia de Jesus**

### **Lugar**

1. Eu era desconhecida dos europeus até o início do século XV.
2. Os portugueses em mim chegaram 44 dias depois de terem saído de Lisboa.
3. Os portugueses foram os primeiros europeus a me conhecer, embora atualmente haja suposições em contrário.
4. Em mim viviam diversos povos indígenas.
5. Fui confundida com uma ilha quando os portugueses chegaram até mim.
6. Em mim foi celebrada uma primeira missa no dia 26 de abril de 1500.
7. As caravelas portuguesas que chegaram até mim viajavam em direção às Índias.
8. Um segundo nome me foi dado por causa de uma árvore da qual se extraía uma substância vermelha que servia para tingir tecidos.
9. Pero Vaz de Caminha registrou o meu descobrimento em uma carta que enviou ao rei português Dom Manoel.
10. Em mim, os portugueses entraram em contato com os índios Tupinambás.

**Resposta: Sou a Terra de Vera Cruz ou Brasil**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Encarnei as esperanças de criar um “grande império” na América.
2. Fui chamado de “bondoso soberano”.
3. Ascendi à condição de herdeiro da Coroa portuguesa somente por força da morte de meu irmão primogênito, Dom José.
4. Casei-me, em 1785, com uma infanta espanhola, a turbulenta Carlota Joaquina, dez anos mais moça. Dessa união, nove filhos vieram à luz; os últimos provavelmente não eram meus.
5. Segundo o historiador Oliveira Lima, se não fui um grande soberano, de quem se podem exaltar “brilhantes proezas militares ou golpes audaciosos de administração”, revelei-me um rei que soube combinar dois predicados – “um de caráter, a bondade; o outro de inteligência, o senso prático de governar”.
6. Carla Camurati retratou-me de forma bastante caricata em seu filme *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil*. Mostrou-me como um balofo e tolo, apenas preocupado com os franguinhos que devorava sem cessar.
7. Fui o primeiro rei europeu a pisar no Novo Mundo.
8. Nasci em 1767.
9. Fundei o Banco do Brasil.
10. Em Lisboa, depois de voltar do Brasil, passei a enfrentar a oposição das Cortes, que, embora me reconhecessem como monarca, queriam-me submisso.

**Resposta: Sou D. João VI**

### **Pessoa ou grupo social**

1. A partir de São Paulo, fizemos várias incursões pelo interior da colônia.
2. O historiador Alcântara Machado, em 1929, escreveu que nós éramos pobres e analfabetos, sem nenhum refinamento.
3. Envolvemo-nos com a caça e o aprisionamento de índios.
4. Oliveira Viana, historiador, fez boas referências sobre nós: “Homens muito grossos de haveres e muito finos de maneiras, opulentos e cultos, vivendo à lei da nobreza numa atmosfera de elegância e fausto”.
5. Fomos movidos pela possibilidade de encontrar índios, ouro, prata e pedras preciosas.
6. Contribuímos, sobremaneira, para expandir os limites da colônia portuguesa.
7. Somos heróis, sobretudo entre os paulistas, mas, no passado, houve quem nos censurasse muito: os jesuítas.
8. Fernão Dias Pais e Raposo Tavares são nomes que nos representam.
9. O presidente Washington Luiz mandou publicar, em 27 volumes, os inventários processados entre 1578 e 1700. A partir desses documentos, tornamo-nos mais conhecidos.
10. *Apresamento de índios e prospecção mineral* são expressões relacionadas a nós.

**Resposta: Somos os bandeirantes.**

## **Pessoa ou Grupo Social**

1. Fui um jesuíta.
2. Nasci em Portugal na cidade de Lisboa no dia 6 de fevereiro 1608.
3. Em 1635, fui ordenado sacerdote e exerci a função de pregador.
4. Fui amigo e confidente de D. João IV, o rei que restaurou a independência de Portugal, em 1640.
5. Minha principal obra são *Os Sermões*. Por causa de minha capacidade de oratória, fui classificado pelo padre Raynal, filósofo ilustrado francês, no século XVIII, como o maior orador que já havia existido num púlpito cristão.
6. Fui testemunha da invasão holandesa na Bahia.
7. Desde a juventude, trabalhei em missões jesuíticas, mas logo revelei também interesse por assuntos políticos, tendo defendido a entrega de Pernambuco aos holandeses e a vinda do rei Dom João IV para o Brasil.
8. Consagrei-me a serviço da evangelização dos índios, tendo estudado a língua brasílica, fui favorável à escravização dos africanos e contrário à crueldade dos senhores no tratamento dos cativos.
9. Com devotamento, entreguei-me ao estudo de filosofia e teologia e lecionei nos colégios da Companhia de Jesus em Olinda e na Bahia.
10. O que mais me interessava era a tarefa ousada de desbravar as tribos indígenas selvagens, desafiando mil e um perigos pelo sertão adentro.

**Resposta: Sou o Padre Antônio Vieira**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Morei desde criança no Brasil, indo para Coimbra, na juventude, estudar Direito.
2. Nasci em Portugal na cidade do Porto, em 1744.
3. Apaixonei-me pela jovem Maria Dorotéia Joaquina de Seixas Brandão, a *Marília*, e não me casei com ela por ter sido preso e levado para o Rio de Janeiro, permanecendo nessa cidade até 1792, quando segui para o degredo em Moçambique.
4. Meus principais escritos são: *Marília de Dirceu*, uma das mais belas obras de nossa literatura, e *Cartas Chilenas*.
5. Participei da denominada Inconfidência Mineira, embora tenha pouco me pronunciado nas reuniões feitas pelos conspiradores. Numa dessas reuniões, realizada em minha casa, estava distraído por estar bordando meu vestido de casamento.
6. Fui um dos mais famosos e importantes poetas do período colonial.
7. Apesar do discutível papel na revolta de Minas, fui preso como inconfidente e condenado ao exílio em Moçambique, em 1792. Consegui, porém, refazer minha vida: ali me casei e atingi altos postos, morrendo como juiz da Alfândega de Moçambique, em 1810.
8. Aos 38 anos regressei para o Brasil, instalando-me como Ouvidor em Vila Rica.
9. Escrevi as *Cartas Chilenas*, que são poemas que circularam em Vila Rica poucos anos antes da Inconfidência Mineira.
10. Órfão de mãe, no primeiro ano de vida, mudei-me com meu pai, magistrado brasileiro, para Pernambuco em 1751 e, depois, para a Bahia.

**Resposta: Sou Tomás Antônio Gonzaga.**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Adaptei-me aos costumes e aos modos de viver indígenas.
2. Ajudei Martim Afonso de Sousa a fundar a vila de São Vicente, em 1532.
3. Assim, como muitos portugueses, mantive relações sexuais com várias índias.
4. Fui aceito pela tribo tupiniquim chefiada pelo cacique Tibiriçá, o qual me deu como esposa a sua filha Bartira.
5. Auxiliei o jesuíta Padre Manuel da Nóbrega a levantar a povoação de São Paulo de Piratininga, em 1554.
6. Recebi a alcunha por causa de minha barba que foi sempre ramalhuda.
7. Fiquei conhecido como sertanejo e pioneiro.
8. Em 1564, recusei o cargo de vereador da vila de São Paulo e retirei-me para o vale do Paraíba.
9. Com a ajuda do cacique Tibiriçá, comandeí a defesa de São Paulo contra o ataque da chamada *Confederação dos Tamoios*.
10. Nasci em Vouzela distrito de Viseu, por volta de 1490, mas, aproximadamente em 1512 fiz uma viagem para o Brasil.

**Resposta: Sou João Ramalho.**

### **Pessoa ou grupo social**

1. Nas terras que administrei, fui Conde, não rei.
2. Fui o representante maior da Companhia das Índias Ocidentais na administração holandesa no Nordeste brasileiro.
3. Patrocinei o desenvolvimento urbano de Recife e Olinda, principalmente através de construções barrocas importantes, que datam no século XVII.
4. Incentivei vários naturalistas europeus que vieram estudar a fauna e a flora brasileira enquanto aqui estive.
5. Concedi liberdade religiosa na região por mim administrada, possibilitando inclusive a construção da primeira sinagoga no Brasil.
6. Cheguei à colônia após a proibição imposta pela Espanha da participação holandesa no comércio açucareiro.
7. Administrei o “Brasil holandês” entre 1637 e 1644.
8. Concedi empréstimos, reduzi juros e fui cordial para com os senhores de engenho da região, o que permitiu uma produtividade interessante para a nossa Companhia. Isso contribuiu para evitar maiores revoltas locais, no início.
9. Assim que saí do Brasil, a insatisfação local cresceu. Os portugueses, nascidos em Portugal ou na Colônia, alguns anos depois, expulsaram meus conterrâneos que estavam em Pernambuco.
10. Dentre os vários pintores europeus que eu trouxe para a colônia, durante minha administração no Nordeste brasileiro, estava Franz Post.

**Resposta: Sou Maurício de Nassau.**

### **Pessoa ou grupo social**

1. Fui um extraordinário potentado da região de Minas, no século XVIII.
2. Fui proprietário de extensas fazendas na região dos currais do São Francisco e de lavras em Catas Altas.
3. Fui líder dos *Emboabas* na guerra contra os paulistas entre 1708 e 1709.
4. Fui aclamado governador da região das Minas, fazendo valer meus interesses particulares tanto nas áreas mineradoras quanto na região do São Francisco, o que gerou manifestações.
5. Meu primo era Manoel Rodrigues Soares, também grande proprietário de terras, senhor da região de Catas Altas.
6. Meus interesses estiveram em confronto com os do governador de Minas, D. Pedro de Almeida, o Conde de Assumar, à época de intensos conflitos (motins) na região de Minas, no início do século XVIII.
7. Fiquei rico ocupando-me de atividades comerciais e pecuárias no norte de Minas, abastecendo as regiões centrais de mineração.
8. A formação da capitania das Minas em 1711, a fim de tentar intensificar o fisco na região, não diminuiu minha influência e poder local.
9. Por várias vezes, estive em conflito com as principais autoridades reais da capitania de Minas. Fui proibido de passagem e considerado sedicioso e desordeiro. Até mandado de prisão expediram contra mim.
10. Cheguei a ser expulso da Capitania de Minas sob a alegação de infidelidade à Coroa nos motins de Catas Altas e Barra do Rio das Velhas.

**Resposta: Sou Manoel Nunes Viana**

## **Revolta/ Conflito**

1. Ocorri, em 1736, em uma área até então pouco controlada pela Coroa portuguesa.
2. O governador da minha capitania – a capitania de Minas Gerais – era Martinho de Mendonça de Pina de Proença.
3. Tive um fortíssimo cunho antifiscal. Fui motivada pela mudança da cobrança fiscal do regime dos quintos para o da capitação.
4. Dizem que comecei nas imediações da vila de São Romão.
5. Mamelucos, negros e índios mobilizados pelos potentados locais lutaram contra os soldados do rei.
6. Os soldados do monarca português tiveram grandes dificuldades em minha contenção, dadas as condições ambientais adversas e pouco conhecidas do local em que ocorri.
7. Provavelmente, recebi influências das teorias corporativas de poder, as quais negavam ao monarca o direito exercer o poder tiranicamente.
8. As autoridades da época chegaram a suspeitar que o rompimento com a soberania portuguesa estivesse nos meus planos.
9. Uma paródia da oração do Pai Nosso, composta pela população levantada, foi feita durante o período em que ocorri.
10. Só fui reprimida após muito investimento de força.

**Resposta: Sou a Revolta dos “sertões” das Minas Gerais**

### **Acontecimento político.**

1. Ocorri em 1640 e fui organizada após 60 anos de domínio espanhol sobre Portugal.
2. Levantes populares, de apelo forte anti-fiscal, como o ocorrido em Alentejo em 1737, precederam-me.
3. Um grupo principal de 40 nobres organizou-me, recebendo amplo apoio popular.
4. Em minhas ações, ocorridas no dia 1º de Dezembro, o representante de Castela em Portugal, Miguel de Vasconcelos, foi assassinado e seu cadáver, lançado na rua, foi vítima da fúria popular.
5. Sou utilizada como exemplo pelos teóricos que recusam a legitimidade de tiranos conservarem-se no poder.
6. Tive como uma de minhas justificativas os altos tributos cobrados pelo rei Filipe IV de Castela.
7. Com o meu sucesso, Portugal retomou sua autonomia frente à Espanha.
8. Durante meus acontecimentos, uma nova dinastia (a dinastia de Bragança) assumiu o poder português. D. João IV foi coroado e aclamado rei de Portugal.
9. Uma batalha política foi travada pelos diplomatas portugueses na intenção de me legitimar.
10. A debilitação da Espanha com a Guerra dos Trinta Anos movida, sobretudo, contra a França e a Holanda, é fundamental para minha compreensão.

**Resposta: Sou a Restauração Portuguesa de 1640.**

### **Pessoa ou grupo social**

1. Alguns dizem que fui marcado por uma profunda contradição (paradoxo): quis difundir as Luzes da ciência e da filosofia e, ao mesmo tempo, instalei o despotismo.
2. Passei a administrar efetivamente o Estado português, após o terremoto que arrasou Lisboa em 1755.
3. Fui o ministro mais importante durante o reinado de Dom José I.
4. Expulsei os jesuítas dos domínios portugueses, em 1759.
5. Criei empresas manufatureiras administradas pelo Estado.
6. Dei apoio aos grandes negociantes e à nova burguesia ligada ao comércio e criei as companhias privilegiadas de comércio do Grão Pará e Maranhão, Pernambuco e Paraíba.
7. Promovi o fim da distinção entre cristãos-velhos e cristão-novos em 1773.
8. Subordinei a Inquisição ao poder régio.
9. Promovi várias reformas culturais.
10. Submeti os acusados de tentativa de assassinar o rei D. José I, em 1750, a uma punição pública exemplar (morte em suplício).

**Resposta: Sou o Marquês de Pombal**

### **Revolta/ Conflito**

1. Meu movimento organizou o primeiro governo autônomo e republicano estabelecido em parte do território brasileiro.
2. Depois o Governador Caetano Pinto Montenegro.
3. Fui derrotada pelas tropas de dom João VI em 19 de maio de 1817.
4. O dia 7 de março de 1817 foi de muita importância para o meu movimento.
5. Os que em mim se envolveram tinham um perfil social variado: comerciantes, padres, oficiais militares, senhores de engenho, pequenos proprietários, não proprietários e escravos. Isso fez com que a questão da extinção da escravidão não fosse unanimidade em meu movimento, dividindo-me.
6. As idéias liberais e iluministas norteavam meu movimento.
7. Caracterizei-me pela insatisfação generalizada contra a Corte estabelecida no Rio de Janeiro
8. Aos olhos dos que me apoiaram, parecia a mesma coisa dirigir-me a Lisboa ou ao Rio de Janeiro.
9. Após meu êxito inicial, foi criado um Governo Provisório representativo das diversas categorias sociais, constituído por cinco membros.
10. Meu movimento garantia o direito à liberdade de consciência, de imprensa e de religião; entretanto a religião oficial era a católica.

**Resposta: Sou Revolução Pernambucana de 1817.**

### **Revolta/ Conflito**

1. Meus participantes foram denunciados e presos e, mais tarde, libertados por falta de provas.
2. A sociedade secreta chamada Areópago de Itambé propagava os ideais do movimento.
3. Segundo os que reprimiram a Revolução Pernambucana de 1817, fui um movimento que, de algum modo, a preparei.
4. Segundo se dizia quando fui reprimida, eu tinha um projeto de independência de Pernambuco.
5. Idéias liberais e democráticas conviveram com valores aristocráticos nas mentes de meus integrantes.
6. Meus integrantes tinham boa inserção nas redes de poder que ligavam Pernambuco à monarquia portuguesa, em Lisboa.
7. Francisco de Paula, Luís Francisco e José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque foram considerados os mentores do movimento.
8. Supostamente meus revoltosos teriam a proteção de Napoleão Bonaparte.
9. Não fui bem uma conspiração, mas uma inquietação política.
10. Dizem que algumas cartas, supostamente sediciosas, a mim associadas, foram escritas e enviadas de Lisboa a Pernambuco.

**Resposta: Sou a Conjuração dos Suassunas**

### **Atividade econômica**

1. Meu produto é de origem vegetal.
2. Sou a principal atividade de um engenho.
3. Os holandeses já vieram ao Brasil por minha causa.
4. No mercado, meu produto já teve um valor muito alto.
5. Também era desenvolvida nos Açores e em Cabo Verde.
6. Meu produto pode se apresentar em várias cores.
7. Meu produto conquistou o mercado europeu.
8. Minha matéria-prima era cultivada, principalmente, no Nordeste brasileiro, mas se achava também na região de Campos dos Goitacazes, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais.
9. Escravos em mim trabalharam, ao lado de alguns poucos trabalhadores livres.
10. Meu produto é doce.

**Resposta: Sou Agromanufatura do açúcar**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Vinha da África, mas podia nascer no Brasil; além disso, podia não ser negro, mas um indígena, não tendo, neste caso, origem africana.
2. Trabalhava compulsoriamente e não recebia salário.
3. Executava as tarefas mais árduas.
4. Caso ganhasse a confiança e as graças do meu senhor, tinha alguma chance de conquistar a minha liberdade de forma pacífica.
5. Trabalhava no campo e nas cidades, fora e dentro das casas.
6. Caso conseguisse juntar algum pecúlio, podia comprar minha liberdade.
7. Alguns, da minha categoria, fugiram para os quilombos.
8. Se tentasse fugir e fosse capturado, possivelmente era castigado.
9. Podia ser mulher, homem, velho ou criança.
10. Andar descalço era um sinal de minha posição jurídica e social.

**Resposta: Sou o Escravo**

### **Atividade econômica**

1. Os indígenas eram utilizados por mim como mão-de-obra para a derrubada de árvores.
2. Meu produto tinha um alto valor para os portugueses.
3. Utilizavam meu produto para se produzir uma tinta vermelha.
4. Meu produto deu nome à terra anteriormente chamada Terra de Santa Cruz.
5. Hoje, estou praticamente extinta.
6. Concentrava-me na faixa litorânea da América Portuguesa.
7. O primeiro carregamento do meu produto foi feito por Fernão de Noronha.
8. Fui a primeira atividade econômica desenvolvida pelos portugueses na Terra de Santa Cruz.
9. Minha atividade já foi colocada sob monopólio régio.
10. Minha matéria-prima ainda pode ser encontrada em algumas reservas florestais.

**Resposta: Sou a Extração de Pau-Brasil**

### **Atividade econômica**

1. Fui desenvolvida em abundância nas Minas Gerais.
2. Meu produto continua sendo muito cobiçado ainda hoje.
3. Portugal tentou efetuar uma rígida fiscalização sobre mim.
4. Meu produto era contrabandeado com intensidade.
5. Os escravos eram por mim utilizados.
6. Às vezes, era desenvolvida em lugares de fácil acesso como córregos e rios, outras vezes concentrava-me no interior do solo.
7. Muitos vieram de Portugal para praticar-me.
8. Não foram poucos os que, desenvolvendo-me, arruinaram-se.
9. Os impostos que incidiam sobre meu produto eram altos.
10. Embora minha intensidade tenha diminuído, nunca deixei de existir.

**Resposta: Sou a Extração Aurífera.**

### **Atividade econômica**

1. Meu produto era muito apreciado pelos pobres e escravos.
2. Meu produto funcionou como moeda para a aquisição de escravos na África.
3. Vários papas tentaram proibir o consumo do meu produto.
4. Antes dos portugueses chegarem, já era desenvolvida pelos índios.
5. Desenvolvi-me em pequenas ou grandes lavouras.
6. Como algo desenvolvido com fins comerciais, comecei a espalhar-me pela colônia a partir do século XVII.
7. Em 1674, foi criada uma junta para administrar o comércio do meu produto com a África.
8. Minha origem é americana.
9. Meu produto já foi chamado de erva santa.
10. Desenvolvi-me principalmente no Recôncavo Baiano.

**Resposta: Sou Produção de tabaco.**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Podia já ter sido um escravo.
2. Minha função era vigiar os escravos.
3. Costumava punir os escravos rebeldes.
4. Muitas vezes, era negro ou mulato.
5. Há casos em que eu encabeço levantes de escravos.
6. Em alguns casos, podia até ser um escravo.
7. Atuava principalmente nos engenhos e nas *plantations*.
  8. Costumava ter algum preparo técnico no fabrico de açúcar.
  9. Era uma figura ambígua dentro do sistema escravista.
10. Geralmente, era alguém em quem o meu senhor ou patrão confiava.

**Resposta: Sou o Feitor de escravos**

## **Lugar**

1. Era a unidade básica produtora de açúcar.
2. Existia em vários tamanhos.
3. Em meu interior, havia espaço para plantação destinada ao mercado externo e ao consumo interno.
4. Em meu interior circulava, em média, uns 50 ou 60 escravos.
5. Nem sempre significava riquezas certas para meu proprietário.
6. Possuir-me podia significar grande prestígio social.
7. Concentrava-me nas zonas rurais.
8. Em meu interior, existia a fábrica de açúcar, a grande lavoura e as moradas para senhores e escravos.
9. Dependia dos comerciantes para que meu produto fosse distribuído na Europa.
10. Em algumas regiões, sofri intensos ataques dos índios.

**Resposta: Sou o Engenho**

### **Atividades econômicas**

1. Era uma atividade vital para o abastecimento alimentar das capitâneas.
2. Fornecia um produto que era indispensável ao cardápio dos mineiros.
3. Minha prática ocupava o interior do território brasileiro.
4. Era uma atividade espalhada por vastas extensões de terra.
5. Eu ajudei no desbravamento do grande sertão.
6. Ligava-me, principalmente, ao gado bovino.
7. Minha prática requer a presença de pastos.
8. A princípio, era praticada no litoral, mas fui deslocando-me para o interior do território.
9. Meu produto final pode ser a carne ou o couro.
10. Escravos, índios e brancos pobres estavam ligados à minha prática.

**Resposta: Sou a Pecuária**

### **Revolta/ Conflito**

1. Ocorri em um engenho, localizado na Bahia.
2. Minha duração foi de aproximadamente dois anos
3. Aquele que liderou meu movimento era um escravo chamado Gregório Luís.
4. Fui iniciada porque, de um modo geral, os escravos queriam uma maior autonomia para trabalhar e festejar.
5. Fui iniciada em 1789, quando os escravos se rebelaram, matando o mestre de açúcar.
6. Todos os meus revoltosos eram escravos
7. O engenho no qual eu ocorri foi fundado no século XVI, pelo governador Mem de Sá.
8. Em 1806, o líder do meu movimento foi julgado.
9. Os escravos que me iniciaram redigiram um tratado com uma série de exigências.
10. Sou usada pelos historiadores como exemplo de que havia possibilidade de negociações entre escravos e senhores.

**Resposta: Sou a Revolta do Engenho de Santana (1789)**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Fui Capitão Donatário, por isso tinha o direito de administrar a terra que ocupava, mas não tinha sua posse.
2. Muito diferentemente dos meus iguais, mostrei habilidades administrativas, conseguindo desenvolver economicamente a terra que ocupava.
3. Sou português, responsável pela capitania de Pernambuco.
4. Alertei o Rei, através de várias correspondências, para as necessidades de maior atenção, defesa e organização das terras coloniais.
5. Minha empreitada somente teve sucesso pelo apoio fornecido por El-Rei e por banqueiros holandeses.
6. Meus direitos e deveres estavam assegurados através da “Carta de Doação” e do “Foral”.
7. Fundei núcleos importantes de colonização, como a Nova Lusitânia, com um ousado projeto agrícola que permitiu o sucesso da cana-de-açúcar nessa região.
8. Diversifiquei minha produção agrícola, produzindo não só açúcar, o que evitou crises locais de abastecimento e o que conferiu êxito ao meu empreendimento.
9. Sou de origem burguesa, tenho estreitas ligações com os cristãos-novos, judeus e a classe comerciante lusitana. Fui um funcionário leal à burocracia monárquica.
10. Estive associado a um momento de descentralização administrativa metropolitana.

**Resposta: Sou Duarte Coelho**

### **Revolta/ Conflito**

1. Ocorri nos anos de 1710 e 1711 em Pernambuco.
2. Recebi o nome pelo qual hoje sou conhecida devido ao do título de uma das novelas de José de Alencar.
3. Caracterizei-me por ser um conflito entre a nobreza açucareira de Olinda e os mercadores portugueses de Recife.
4. A crescente importância de Recife, a partir da segunda metade do século XVII, acendeu invejas entre os olindenses, isso favoreceu meu desencadeamento.
5. Em 1709, D. João V, elevou Recife à categoria de vila, acendendo os ânimos dos olindenses – que não aceitaram a decisão régia – e isso foi um dos fatores que favoreceu meu surgimento.
6. Sebastião de Castro e Caldas, o então governador da capitania de Pernambuco, teve grande influência para minha promoção, dada sua desastrosa administração.
7. A construção do pelourinho de Recife, em 1710, pode ser apontada como o estopim que faltava para desencadear-me.
8. Durante os embates que me caracterizaram, o governador Castro e Caldas, ferido, fugiu para a Bahia.
9. Forças ou milícias rurais vindas de Olinda tiveram destacada atuação em meus conflitos.
10. Por conta de meus conflitos e da vacância de governo, após a fuga de Castro e Caldas, o bispo D. Manuel Álvares da Costa assumiu o poder na capitania, de 1710 a 1711.

**Resposta: Sou Guerra dos Mascates**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Sou filha do rei espanhol Carlos IV e de Dona Maria Luísa Tereza de Bourbon.
2. Defendi o regime absolutista em meu país natal.
3. Doei minhas jóias para financiar uma campanha militar contra o avanço dos adeptos da independência em Montevideú.
4. Tive nove filhos.
5. Luiz Edmundo escreveu, em 1939, que eu havia sido “feia, em criança, como feia [fui] em moça e horrenda depois de velha, das mais feias princesas que já se sentaram em trono português”.
6. Casei-me aos dez anos de idade.
7. Nasci em 1775.
8. Fui esposa de D. João VI.
9. Minha personagem inspirou o filme do Carla Camurati.
10. Apoiei meu filho dom Miguel em sua pretensão de ascender ao trono português.

**Resposta: Sou a Rainha Carlota Joaquina**

### **Revolta/ Conflito**

1. Ocorri entre 1707 e 1709 na região das Minas Gerais.
2. Os primeiros conflitos deram-se em Caeté, Sabará, Vila Rica e São João Del Rey.
3. Dois grupos se digladiaram nos conflitos que desencadeei: a população local formada de paulistas e os recém-chegados de várias partes do império.
4. Um dos grupos que em mim lutou ficou conhecido pelo nome de emboabas que, na “língua geral”, significava “vindo de fora”.
5. As constantes migrações, sobretudo de portugueses estimulados pela descoberta do ouro, foram uma das mais fortes razões que levaram ao meu desencadeamento.
6. Em mim lutou Manuel de Borba Gato, o famoso bandeirante, que foi o principal líder dos paulistas.
7. Em mim lutou Manuel Nunes Viana, dono de grande potentado local, que foi o principal líder emboaba.
8. A trágica chacina dos paulistas de 1708, no local conhecido como “capão da Traição”, fez parte de minha história.
9. Meu desfecho é dado com a vitória emboaba que conduziu à elevação de Manuel Nunes Viana como governador das Minas. O grupo dos paulistas, inferior numérica e belicamente, teve que ir deixando a região.
10. Em 1710, na tentativa de melhor controlar a região, a Coroa portuguesa criou a capitania de São Paulo e Minas Gerais, destacando-a da capitania do Rio de Janeiro.

**Resposta: Sou a Guerra dos Emboabas**

## **Lugar**

1. Fui espaço de circulação de mercadorias.
2. Aproximei e separei os súditos do Rei de Portugal.
3. Interliguei os múltiplos pontos do império marítimo português.
4. Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral devem parte de sua fama a mim.
5. Causei a morte de muitos e separei muitas famílias.
6. Muitos me temeram: ora pelos monstros imaginados, ora pelas tempestades.
7. Sou um local de trânsito de idéias.
8. Conheci muitas caravelas, naus e galeões.
9. Ligo a América à África.
10. A personagem Robinson Crusóé, de Daniel Defoe, enfrentou-me, o que lhe custou vários anos sozinho em uma ilha na foz do Orenoco.

**Resposta: Sou o Oceano Atlântico.**

---

### **Pessoa ou Grupo Social.**

1. Era reinol e desenvolvia atividades comerciais de pequeno porte na região de Vila Rica.
2. Fui glorificado e transformado em mártir no século XIX.
3. Foi o Conde de Assumar que decretou meu enforcamento.
4. Fazia parte do círculo de amigos de um poderoso líder da sedição de Vila Rica, Pascoal da Silva Guimarães.
5. Na prisão, confessei meu envolvimento na revolta de 1720 e minha forte ligação com Pascoal da Silva Guimarães.
6. Apesar de ser o único insurgente executado, desempenhei um papel menor no movimento sedicioso.
7. Não lutei pela independência do Brasil, ao contrário do que muitos imaginam.
8. Fui o único insurgente executado na revolta de Vila Rica de 1720.
9. Liderei uma última ação pela libertação dos presos na revolta que estavam a caminho do Rio de Janeiro.
10. Participei da sedição de 1720 que se opunha à instalação das Casas de Fundação.

**Resposta: Sou Felipe dos Santos**

## **Instituição administrativo-militar e direitos régios**

1. Fomos definitivamente instaladas a partir de junho de 1724.
2. Além das regiões auríferas, também fomos instaladas em locais estratégicos de saída para o exterior.
3. Em 1720, a Coroa Portuguesa enfrentou uma sedição em Vila Rica devido à determinação de meu estabelecimento.
4. Com a minha instalação, ficava proibida a circulação de ouro em pó.
5. Somos o local onde o ouro extraído das minas era transformado em barras.
6. Com a minha instalação, a Coroa Portuguesa buscava evitar o contrabando e garantir a arrecadação do imposto devido.
7. Fomos responsáveis por garantir à Coroa um aumento considerável na média anual de arrecadação do ouro.
8. Mesmo após o nosso estabelecimento, a Coroa não conseguiu evitar totalmente o contrabando e a falsificação.
9. O Governador das Minas, em 1720, D. Pedro de Almeida, alertou o monarca sobre a grave crise que se abateu sobre a população por causa de tentar estabelecer-me.
10. Os funcionários que trabalhavam neste órgão eram: um intendente, um fundidor, um “ensaiador”, um “juiz de balança”, um tesoureiro, “escrivãos de receita” e um meirinho.

**Resposta: Sou as Casas de Fundição**

## **Instituição**

1. Na América Portuguesa, fui estabelecido pela carta régia de 15 de agosto de 1603.
2. Várias foram as formas adotadas pela Coroa para a minha arrecadação.
3. As mudanças no sistema de cobrança contribuíram para a existência de irregularidades em minha arrecadação.
4. Os variados processos de arrecadação que experimentei provocaram alterações significativas no valor do ouro em pó.
5. Sou o tributo arrecadado pela Coroa Portuguesa que correspondente a 20% sobre o valor dos produtos.
6. A justificativa para minha cobrança fundamentava-se no princípio dos direitos reais.
7. A primeira forma de minha arrecadação adotada pela Coroa foi o Sistema de Bateias, de 1711.
8. Em 1713, a Coroa decidiu adotar o sistema de fintas e avenças para a minha arrecadação.
9. Em 1719, a Coroa estabeleceu que a arrecadação deste tributo deveria ser feita pelas Casas de Fundição e Moeda, o que provocou a sedição de Vila Rica em 1720.
10. Em 1735 a Coroa decidiu optar pelo sistema de Capitação e Censo de Indústria para garantir a minha arrecadação, o que provocou a eclosão dos motins do Sertão de São Francisco, no ano de 1736 em Minas Gerais.

**Resposta: Sou o Quinto**

### **Lugar.**

1. Sou a principal vila da capitania de São Vicente
2. A minha sociedade é muito pobre. Em mim se valoriza a agricultura.
3. Em mim não há plantações de cana de açúcar e sim uma agricultura de subsistência
4. Aqui, até o século XVIII, é escasso o dinheiro amoadado.
5. A principal mão-de-obra em mim utilizada não era negra e sim indígena.
6. Alguns de meus moradores ficaram conhecidos como Bandeirantes.
7. Cresci no entorno de um colégio Jesuítico
8. Estou isolada do litoral pela Serra do Mar
9. Desenvolvi-me em uma região de vastos territórios cobertos de vegetação rasteira, com a planície aluvial formada pelos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí e seus afluentes.
10. Geograficamente, represento um trampolim para o Sertão

**Resposta: Sou São Paulo de Piratininga**

---

## **Instituição**

1. Fomos criadas pelos jesuítas
2. Nosso objetivo era civilizar os índios. Ensinávamos aos índios o Evangelho e a agricultura.
3. Fomos uma instituição religiosa que se desenvolveu nas Américas.
4. Fomos constantemente atacadas pelos Bandeirantes.
5. Estivemos mais presentes na América espanhola, mas também existíamos no Brasil.
6. Acabamos por completo quando os jesuítas foram expulsos das colônias
7. Fomos uma instituição fechada, onde se praticava a agricultura e o comércio.
8. Nosso meio de vida, possibilitou que nos enriquecêssemos
9. A região do Guairá nos pertencia.
10. De alguma forma, contribuímos para a expansão do territorial do Brasil.

**Resposta: Sou as Missões Jesuíticas**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Sou um bandeirante.
2. Ajudei na expulsão dos Jesuítas espanhóis da região do Guairá.
3. Nasci em Portugal, mas vivi em São Paulo de Piratininga.
4. Combati na Bahia e em Pernambuco para expulsar os holandeses.
5. Fui um dos líderes da Bandeira Limite, que percorreu mais de 10 mil quilômetros em 3 anos.
6. Minha mais famosa expedição foi uma façanha que percorreu o sertão do Brasil chegando até territórios onde hoje está situada a Bolívia
7. Possuía uma grande fazenda no Tietê com centenas de índios que havia capturado
8. Minha expedição de 1648 foi considerada um grande feito, mas muitos homens morreram e os que retornaram às suas casas estavam mais mortos do que vivos.
9. Sou filho de Fernão Vieira Tavares.
10. Meu primeiro nome é Antônio.

**Resposta: Sou Antônio Raposo Tavares**

---

## **Instituição**

1. Localizo-me em Portugal.
2. Ainda hoje continuo a formar profissionais.
3. Sou uma respeitada instituição de ensino.
4. No período colonial, apenas pessoas abastadas em mim ingressavam.
5. Para que a dependência a mim fosse mantida, era proibida a criação de universidades na colônia.
6. Aqueles que em mim se formavam exerciam os melhores cargos públicos da colônia.
7. Estudar em mim garantia prestígio.
8. Também passei por reformas no período pombalino.
9. No ano de 1785, circulou por meus corredores o poema intitulado “O reino da estupidez”, de Francisco de Mello Franco, que fazia uma crítica à situação por mim enfrentada naqueles anos.
10. Segundo dizem, fui fundada em 1290 através de um pergaminho no qual o Rei de Portugal D. Diniz I criava os Estudos Gerais de Lisboa, mas somente mais tarde fui transferida para a cidade que hoje me denomina.

**Resposta: Sou a Universidade de Coimbra**

## **Instituição**

1. Sou uma instituição de ensino.
2. Sou vinculado à Igreja, estando subordinado diretamente aos bispos.
3. Em mim estudam apenas homens.
4. Formo sacerdotes, mas também ofereço ensino laico.
5. Fui de grande importância na colônia, pois possibilitava os estudos daqueles que não tinham condições de ir para a Europa.
6. Preparava os estudantes que pretendiam seguir carreira na Universidade de Coimbra.
7. Mariana, Salvador, São Paulo, São Luis, Olinda são algumas cidades onde eu poderia ser encontrado.
8. Ainda hoje continuo a existir em alguns lugares, mas sem a importância que tive na colônia.
9. Atendia principalmente aos filhos das famílias abastadas.
10. Segundo o viajante Auguste Saint Hilaire, uma de minhas sedes foi fundada em Mariana por “alguns mineiros ricos que desejavam educar seus filhos, sem precisar enviá-los à Europa”.

**Resposta: Sou os Seminários Episcopais.**

## **Processo político**

1. Tive início em 29 de novembro de 1807.
2. Muitos já haviam aconselhado à Coroa Portuguesa este projeto, como por exemplo, o Marquês de Pombal.
3. Por minha causa, cerca de 15.000 pessoas chegaram ao Brasil em 1808.
4. O principal motivo de minha realização foi a invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte.
5. A Inglaterra foi minha grande incentivadora.
6. Fiz parte de um projeto de criação de um Império luso-brasileiro exposto por D. Rodrigo de Souza Coutinho, em 1797-1798.
7. Por minha causa, a cidade do Rio de Janeiro foi adaptada para se tornar a sede da Monarquia Portuguesa.
8. Com a concretização deste projeto, todo aparelho de Estado da Monarquia foi transferido para o Rio de Janeiro.
9. Por minha causa, muitos artistas estrangeiros vieram para o Brasil com objetivo de criar uma representação oficial do império dos trópicos.
10. Muitos consideram que fui importante para o processo de emancipação do Brasil.

**Resposta: Sou a Transferência da Corte**

### **Processo político.**

1. Fui estabelecida pela Carta Régia de 28 de janeiro de 1808, assinada pelo Príncipe Regente, logo após a chegada da Corte ao Brasil.
2. Os termos da Carta Régia foram inspirados por José da Silva Lisboa, orientador da política econômica de D. João no Brasil.
3. Permiti que fossem admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas por navios estrangeiros das potências amigas de Portugal.
4. Fui responsável pelo rompimento da política do exclusivo metropolitano.
5. A grande beneficiária desta medida foi a Inglaterra, sobretudo após 1810.
6. Depois que fui aprovada pelo Príncipe Regente, todas as leis, Cartas Régias e outras ordens que proibiam o recíproco comércio entre o Brasil e os estrangeiros foram suspensos.
7. Tornei-me inevitável após a ocupação napoleônica em Portugal, já que o comércio ultramarino havia sido interrompido.
8. Muitos autores consideram que iniciei o processo de emancipação do Brasil.
9. As mais diversas mercadorias chegaram aos portos brasileiros após meu decreto, como, por exemplo, espartilhos, caixões mortuários e patins de gelo.
10. Os comerciantes portugueses foram os mais prejudicados em suas relações comerciais com a colônia após a assinatura de meu decreto.

**Resposta: Sou a Abertura dos Portos**

### **Lugar**

1. Fui criado no Rio de Janeiro, em 1808, junto à fabrica de Pólvora, situada entre a Lagoa Rodrigo de Freitas e a Serra do Corcovado.
2. Fui desenvolvido como área de aclimação e ostentação de especiarias e plantas.
3. Em mim, o próprio D. João plantou uma pequena palmeira trazida da França (*palma mater*), em 1809.
4. Também fui conhecido como Horto Real ou Real Jardim.
5. Recebi inúmeras mudas de plantas de especiarias medicinais e de uso, todas vindas de Caiena.
6. Dom Pedro pretendeu fazer de mim um centro de estudos botânicos.
7. Em 1819, fui anexado ao Museu Nacional e aberto ao público.
8. O objetivo era de que eu funcionasse como um laboratório destinado às experiências científicas.
9. A partir de 1871 transformei-me num local de residências e lazer. Tornei-me num dos lugares preferidos para os passeios campestres e piqueniques.
10. A obra do naturalista Manuel Arruda da Câmara, intitulada “*Discursos sobre a utilidade da instituição de jardins nas principais províncias do Brasil*” deu impulso decisivo à minha criação.

**Resposta: Sou o Jardim Botânico**

## **Revolta/ Conflito**

1. Ocorri em na Capitania de São Paulo e Minas do Ouro no ano de 1720.
2. O principal motivo de minha eclosão foi a determinação da Coroa de instalar Casas de Fundação na região.
3. Sou também conhecida como Revolta de Felipe dos Santos.
4. Muitos homens poderosos da região participaram deste levante, como Pascoal da Silva Guimarães.
5. O único insurgente executado em meu desfecho foi Felipe dos Santos.
6. Comecei em 29 de Junho de 1720, quando mascarados armados desceram o morro do Ouro Podre e, juntamente com os moradores da vila, foram à casa do Ouvidor Geral da Comarca, com a intenção de matá-lo, mas não o encontraram.
7. Com o apoio de grandes e pequenos expandi-me, atingindo Sabará e Mato Dentro.
8. Os revoltosos pretendiam que Sebastião da Veiga tomasse o poder.
9. Meus principais líderes tinham enviado cartas a todas as comarcas em busca de apoio.
10. Devido à minha repercussão entre a população das minas, o Conde de Assumar escreveu ao Rei de Portugal sugerindo que a idéia do estabelecimento das Casas de Fundação fosse abandonada.

**Resposta: Sou a Sedição de Vila Rica**

### **Pessoas e grupos sociais**

1. Exercíamos uma profissão importante na colônia.
2. Muitas vezes éramos práticos, não possuíamos instrução escolar, mas exercíamos a profissão.
3. Administrávamos casas que muitas vezes recebíamos por título de herança.
4. Em 1776, o Conde de Resende escreveu à corte portuguesa alertando sobre o perigo de nossa atuação no Rio de Janeiro.
5. Quem nos procurava possuía alguma enfermidade.
6. Dispúnhamos de poucos recursos para o tratamento dos males da população.
7. Administrávamos as boticas.
8. Os tratamentos que propúnhamos muitas vezes se assemelhavam às práticas de curandeirismo.
9. Muitas vezes não possuíamos licença para exercer a profissão.
10. Às vezes, cometíamos erros nos tratamentos, o que podia levar ao falecimento dos enfermos.

**Resposta: Somos Boticários**

## **Instituição**

1. Fomos instituídas em 1759.
2. Fazíamos parte do programa das Reformas Pombalinas.
3. Antes de nossa instituição, os jesuítas eram os responsáveis pela maior parte do ensino na colônia.
4. Fornecíamos aulas avulsas de latim, grego, retórica, gramática, filosofia e primeiras letras.
5. Não fomos suficientes para atender a população colonial.
6. Localizávamo-nos principalmente nas vilas mais importantes da colônia.
7. Muitas vezes, faltavam professores e os que existiam eram mal remunerados. Isso dificultava a nossa atuação.
8. O ensino, a partir de nossa instituição, deveria adquirir um caráter público, mas isso não aconteceu na prática.
9. Apesar de nossa instituição, a maior parte de população continuou sem acesso à educação, apenas aqueles que tinham condições de pagar um professor particular tinham garantia de estudo.
10. Problema de localização, a falta de professores e os atrasos de salários fizeram com que nossa instituição fosse um fracasso.

**Resposta: Sou as Aulas Régias**

### **Práticas sociais.**

1. Poderia ser utilizada para trazer de volta a pessoa amada.
2. Poderia ser utilizada para tornar mansos os maus maridos.
3. Poderia ser utilizada para curar algum mal.
4. Poderia ser utilizada para causar algum mal.
5. Aqueles que me praticavam utilizavam tanto elementos sagrados e quanto profanos.
6. Aqueles que me praticavam eram perseguidos e poderiam ser punidos pelo Santo Ofício.
7. A minha prática foi encontrada nas culturas branca, negras e indígenas.
8. A precariedade da medicina colonial favorecia a minha disseminação.
9. Alguns faziam de mim uma fonte de renda.
10. Minha prática era alvo de denúncias. Aqueles que denunciavam, muitas vezes, visavam incriminar inimigos, camuflar os próprios crimes ou simplesmente por colaborar com a igreja.

**Resposta: Sou a Feiticeira**

### **Pessoa ou grupo social.**

1. Nos contos de fadas, normalmente somos retratadas como malvadas, cruéis, invejosos, etc.
2. Fomos perseguidos pela Inquisição.
3. A nós eram atribuídos vários poderes, tanto para o bem quanto para o mal.
4. Na cultura branca, normalmente éramos mulheres.
5. Na cultura negra, normalmente éramos homens.
6. Na cultura indígena, normalmente éramos homens.
7. Embora em cada sociedade nossa prática estivesse relacionada ao sexo, no Brasil rapidamente as culturas se fundiram abolindo essa separação.
8. Ao contrário do que se pensa, a maior parte de nós foi degredada. Em Portugal, nosso crime poucas vezes levou os acusados à fogueira.
9. Alguns de nós utilizavam os poderes como fonte de renda.
10. Alguns de nós entregavam a alma ao demônio.

**Resposta: Somos Feiticeiros**

## **Instituição**

1. Nunca estive presente com todos os meus aparelhos, mas minhas atividades eram realizadas na colônia, a partir de uma perfeita vigilância do território por parte de Lisboa.
2. Interferi na vida da Colônia durante mais de dois séculos, iniciando minhas atividades em Portugal em 1536. Minha presença provocava um pânico generalizado na população.
3. Meus visitantes eram Clérigos, que deveriam fazer visitas regulares, e julgar a culpa dos presos ou mesmo os sentenciá-los quando não havia alguém competente para cumprir essa tarefa.
4. Meus comissários eram responsáveis por prender os acusados e informar tudo a Lisboa.
5. Os homens leigos e de “sangue limpo” também ajudavam a compor-me, tendo a missão de colher denúncias, confiscar, investigar e prender.
6. Algumas das minhas principais ações na Colônia deram-se com a chegada de Heitor Furtado na Bahia. Esse homem causou pânico nas capitâneas e fuga de muitos cristãos-novos.
7. Os fiéis deveriam confessar seus pecados e contribuir com denúncias, caso contrário, corriam o risco de excomunhão.
8. Condenei principalmente na Colônia os crimes de apostasia, proposições heréticas, sodomia, bigamia e feitiçaria.
9. Meu objetivo principal era descobrir e denunciar a Lisboa os casos de desvios de conduta religiosa e moral.
10. O pessoal destinado ao meu trabalho estava dividido em várias funções, pois era necessária uma grande quantidade de pessoas para mover meus inquéritos.

**Resposta: Sou o Tribunal da Inquisição**

### **Prática social.**

1. Éramos feitas à igreja durante as visitas dos bispos ou de pessoas nomeadas por eles ou, ainda, éramos realizadas aos comissários da Inquisição.
2. Éramos feitas, principalmente, quando o comportamento das pessoas se tornava escandaloso.
3. Atingíamos feiticeiros, bígamos, concubinos, padres que não cumpriam suas obrigações etc.
4. Éramos feitas, em certos casos, por pessoas que desejavam ocultar os crimes que também cometiam.
5. Alguns nos utilizavam com o intuito de atingir seus inimigos.
6. A Igreja desenvolvia uma pedagogia do medo que incentivava a nossa prática.
7. Éramos praticadas por aqueles que se arrependiam dos próprios crimes e que, além de se confessar, delatavam também seus cúmplices.
8. Fomos uma prática comum no período colonial.
9. Podíamos ser falsas ou verdadeiras.
10. A partir de nós, muitas investigações eram feitas.

**Resposta: Sou as Denúncias**

### **Prática social**

1. Fui uma prática freqüente no Brasil colonial.
2. A Igreja Católica me condenava.
3. Caracterizava-me pela relação mais ou menos contínua entre pessoas de sexos diferentes, não unidas pelo casamento.
4. Fui definido como ilegal pelas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* de 1707.
5. Representava uma situação intermediária entre a fornicação e o adultério.
6. Eu era considerado um crime, no entanto, era muito praticado no Brasil colonial.
7. Era muito praticado entre homens brancos e mulheres forras.
8. Entre os homens brancos, livres e solteiros, eu era muito comum.
9. Muitas vezes, eu existia porque a cerimônia de casamento era muito cara.
10. Eu era um pecado.

**Resposta: Sou o Concubinato**

### **Instituição**

1. Utilizei-me tanto de índios quanto de negros.
2. A Igreja Católica me condenou todas as vezes nas quais incidi sobre a vida dos índios do Brasil.
3. Estabeleci uma ligação profunda entre o Brasil e a África.
4. Furneci a principal mão-de-obra do período colonial.
5. Separei muitas famílias e causei mortes e revoltas.
6. Possibilitei o contato entre várias “raças”, etnias e culturas diferentes.
7. Alguns conseguiam se ver livre de mim através das cartas de alforria.
8. Apoiava-me na violência, apesar de deixar abertas formas de negociações, entre as diferentes pessoas e grupos que envolvi.
9. O temor de minha extinção foi um dos fatores que levou as classes proprietárias da Colônia a optar por uma independência política sem muitas rupturas em relação à época colonial.
10. Fui abolida no Brasil em 1888.

**Resposta: Sou a Escravidão**

### **Arte e Cultura**

1. Influenciei a arte, a cultura e arquitetura do período colonial.
2. Nas construções e arquitetura das cidades, fui marcado pela falta de linearidade.
3. Fui muito influenciado pela religiosidade católica.
4. Até hoje sou um elo visível da ligação entre Brasil e Portugal.
5. Sou muito diferente do estilo clássico.
6. Na pintura e escultura, valorizo a representação dos movimentos.
7. Eu tinha a necessidade de expressar e mexer com os sentimentos das pessoas.
8. Eu combinava diferentes elementos estéticos.
9. Posso ser observado ainda hoje, em cidades e igrejas do Brasil e Portugal.
10. Aleijadinho utilizou-se do meu estilo em suas esculturas.

**Resposta: Sou o Barroco**

---

### **Acontecimento Político**

1. Fui um período propício para a interiorização e expansão das terras do Brasil, já que o tratado de Tordesilhas não fazia mais sentido.
2. Ocorri porque o rei Dom Sebastião morreu sem deixar herdeiros.
3. Por minha causa, os holandeses tiveram os seus interesses prejudicados nas províncias do Nordeste do Brasil
4. Meu primeiro rei foi Felipe II, que ficou sendo Felipe I de Portugal.
5. Nesse período Portugal esteve sob o julgo espanhol.
6. Tive fim em 1640, em um movimento que ficou conhecido como Restauração.
7. Parte da nobreza portuguesa (tanto em Portugal, quanto no Brasil) foi beneficiada por minha causa. Porém, outra parte me detestava e continuava a obedecer a Portugal.
8. Enquanto ocorri, os holandeses conseguiram dominar o Nordeste, de onde saíram somente em 1654.
9. Ocorri durante a dinastia Filipina, em Portugal, e o meu fim deu início à dinastia de Bragança.
10. Sobretudo durante minha existência, apareceram farsantes dizendo-se Dom Sebastião, o rei português morto em Alcácer-Quibir.

**Resposta: União Ibérica**

### **Pessoa ou Grupo Social**

1. Eu e meu irmão fomos importantes articuladores do processo da Independência do Brasil, e éramos conhecidos como os irmãos Andradas.
2. Fui nomeado por Dom Pedro I para ser tutor de seu filho, que se tornaria, depois, Dom Pedro II.
3. Era membro da elite, filho de uma das mais ricas famílias de Santos.
4. Defendi, em 1823, dois projetos na Assembléia Constituinte: apontamentos sobre os índios bravios e Apontamentos sobre a escravidão.
5. Fiquei conhecido como o patriarca da independência.
6. Fiz parte da comissão para a elaboração de uma constituição em 1823, mas, quando Dom Pedro I fechou a constituinte, fui preso e exilado.
7. Fiquei conhecido como o Patriarca da Independência.
8. Passei a maior parte da minha vida em Portugal. Estudei em Coimbra e realizei uma viagem de 10 anos pela Europa.
9. Voltei para o Brasil em 1819 e minha carreira política aqui se iniciou em 1821, quando fui nomeado vice-presidente da junta provisória.
10. Tornei-me um conceituado mineralogista e integrei o grupo de ilustrados liderado por Dom Rodrigo de Souza Coutinho.

**Resposta: José Bonifácio de Andrade**

### **Acontecimento Político**

1. Meu líder mais importante foi Maurício de Nassau.
2. Ocorri de 1630 a 1654.
3. A União Ibérica foi um dos motivos pelo qual ocorri, pois os interesses da minha nação – o comércio de cana de açúcar – foram prejudicados.
4. Para que eu fosse estabelecida ocorreram 7 anos de lutas em territórios brasileiros: de 1630 a 1637.
5. Represento um momento em que grande parte do Nordeste Brasileiro esteve sob o domínio de outra nação européia.
6. Em meu período, meus governantes realizaram reformas urbanas e trouxeram muitos artistas em Recife.
7. Em 1645, habitantes da colônia começam a desejar o meu fim, o que só ocorreu definitivamente em 1654.
8. A figura do negro Calabar foi muito importante para a minha consolidação, já que os rumos da guerra mudaram quando ele resolveu passar para o meu lado.
9. Enquanto ocorri, houve tolerância religiosa e a chegada de muitos cristãos novos.
10. Os brasileiros são os grandes responsáveis pelo meu fim, pois eles lutaram para voltarem ao domínio português.

**Resposta: Brasil Holandês**

### **Arte e cultura**

1. As negociações para a minha vinda ao Brasil ocorreram em Paris, pelo então embaixador de Portugal, o marquês de Marialva.
2. Fui organizada e dirigida por Joaquim Lebreton.
3. O objetivo do governo com a minha chegada era o de criar uma nova história para a Corte transmigrada, uma outra memória.
4. Fui contratada pela necessidade de criação de estabelecimentos de ensino de caráter teórico-prático de aprendizagem no Brasil.
5. Meus artistas trabalharam com as imagens distintas de um império dos trópicos, a fim de criar uma representação oficial deste império.
6. Jean Baptiste Debret e Nicolas Antoine Taunay são dois exemplos de artistas estrangeiros que vieram para o Brasil por minha causa.
7. Fui contratada por um prazo de cinco anos.
8. Cheguei ao Rio de Janeiro em 26 de março de 1816.
9. Fui fruto da permanência da Corte no Rio de Janeiro e do crescente refinamento da sociedade luso-brasileira.
10. A minha contratação foi sugerida pelo Conde da Barca, que projetava construir na capital do Reino, uma academia de ciências, belas artes e belas-letas.

**Resposta: Missão Francesa**